

Percepção de igualdade recua no país

De modo geral, o universo masculino é mais otimista em relação aos avanços obtidos pelas mulheres na vida doméstica, no trabalho e na política

Por Marleine Cohen — Para o Valor, de São Paulo
31/03/2026 05h03 · Atualizado há 4 horas

É o que mostra pesquisa realizada pela Market Analysis entre 9 e 16 de janeiro com 44 mil pessoas de 44 países. Segundo Fabián Echegaray, diretor da Market Analysis, globalmente, os resultados são mais promissores, com avanços na percepção de igualdade tanto na esfera privada quanto na vida pública. Ele atribui os retrocessos na percepção dos brasileiros entre 2024 e 2026 a “uma superposição de eventos adversos”.

Seja no âmbito do lar, do trabalho ou da política, a percepção a respeito de oportunidades iguais para homens e mulheres piorou nos últimos dois anos no Brasil. Em 2024, 55% de um total de 1.011 pessoas consultadas (das quais 53% mulheres) acreditava que a igualdade de gênero havia sido alcançada no âmbito profissional e 58% tinha a mesma percepção em relação aos afazeres domésticos. Em 2026, os números caíram para 50% e 55%, respectivamente.

“Quando mais jovens (18-24 anos), elas chegam a ser até mais otimistas que eles a respeito da paridade de oportunidades nas três áreas. Mas a partir dos 25 anos e até os 54 anos, essa impressão muda radicalmente e o hiato entre os dois gêneros chega a ser de mais de 20 pontos percentuais, em especial na fase dos 45-54 anos, no que tange à vida profissional (66% contra 45%) e ao envolvimento com a política (56% contra 34%).”

“No âmbito doméstico, a percepção de empoderamento contrasta com o aumento dos feminicídios e a divulgação da violência contra a mulher contradiz qualquer narrativa de avanço. Por outro lado, a ascensão de movimentos de extrema direita, que enaltecem o papel conservador e reprodutivo das mulheres, alimenta essa noção de estagnação”, afirma.

Outro aspecto que a pesquisa permite destacar é a relação dessas variáveis com a faixa etária e a jornada de trabalho: “Na medida em que homens e mulheres envelhecem, e quando passam a integrar o mercado de trabalho e assumem mais obrigações familiares, suas opiniões sobre igualdade de gênero mudam”, afirma Echegaray.

De modo geral, o universo masculino é mais otimista em relação aos avanços nos três setores da vida abordados no levantamento. A maior percepção de igualdade aparece em relação ao lar: 58% dos homens afirmam que as responsabilidades domésticas estão equiparadas. Entre as mulheres, 52% compartilham a mesma opinião.

Da mesma forma, independentemente da ocupação, as mulheres avaliam a equidade entre gêneros de forma mais crítica: entre trabalhadores em tempo integral, 61% dos homens estimam que há igualdade no lar, contra 50% das mulheres - o que indica que mesmo com forte inserção no mercado, elas percebem uma desigualdade doméstica que permanece invisível no mundo masculino.

Na esfera do trabalho, uma diferença de dez pontos percentuais divide a opinião de homens (55%) e mulheres (45%) sobre igualdade. Na política, tanto eles quanto elas veem ainda menos conquistas. Em 2024, 43% do total de pessoas entrevistadas considerava que havia equiparação entre os gêneros. Em 2026, 37% tem essa avaliação.

Outro aspecto que a pesquisa permite destacar é a relação dessas variáveis com a faixa etária e a jornada de trabalho: “Na medida em que homens e mulheres envelhecem, e quando passam a integrar o mercado de trabalho e assumem mais obrigações familiares, suas opiniões sobre igualdade de gênero mudam”, afirma Echegaray.

“Quando mais jovens (18-24 anos), elas chegam a ser até mais otimistas que eles a respeito da paridade de oportunidades nas três áreas. Mas a partir dos 25 anos e até os 54 anos, essa impressão muda radicalmente e o hiato entre os dois gêneros chega a ser de mais de 20 pontos percentuais, em especial na fase dos 45-54 anos, no que tange à vida profissional (66% contra 45%) e ao envolvimento com a política (56% contra 34%).”

Da mesma forma, independentemente da ocupação, as mulheres avaliam a equidade entre gêneros de forma mais crítica: entre trabalhadores em tempo integral, 61% dos homens estimam que há igualdade no lar, contra 50% das mulheres - o que indica que mesmo com forte inserção no mercado, elas percebem uma desigualdade doméstica que permanece invisível no mundo masculino.